

INSTITUTO FEDERAL
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA.

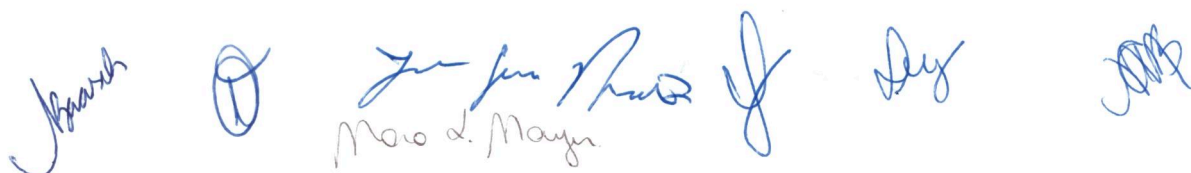
CAMPUS JARAGUÁ DO SUL - GERALDO WERNINGHAUS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO

1 ATA n. 07 de 2016, DA PRIMEIRA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO DO
2 CAMPUS JARAGUÁ DO SUL – GERALDO WERNINGHAUS REALIZADA EM 20 DE
3 SETEMBRO DE 2016, NA SEDE DO IF SC - CAMPUS JARAGUÁ DO SUL – GERALDO
4 WERNINGHAUS, SITO A RUA DOS IMIGRANTES, 445 – RAU. Aos vinte dias do mês de
5 setembro de dois mil e dezesseis, às dezoito horas e trinta minutos, iniciou-se a reunião sob
6 a Presidência do Diretor Geral (DG) do câmpus Eduardo Evangelista e a presença dos
7 seguintes membros: representante do Diretor do Departamento de Ensino, Pesquisa e
8 Extensão (DEPE) Evandro Belmiro da Silva, representante da Chefia do Departamento de
9 Administração (DAM) Ana Maria Berté Moratelli e representantes eleitos: Anna Karolina de
10 Souza Baasch, Jean Senise Pimenta, Mara Leatrice Mayer, Nadja Margotti Mendonça e
11 eu, Secretária do Colegiado, Lucyana Simal da Costa. Estiveram ausentes Patrick Elizio,
12 Ricardo Silva de Oliveira e Wilson José Watzko. Iniciou-se a reunião com a pauta de
13 **Aprovação da Revisão do Plano de Oferta de Cursos e Vagas (POCV)**. Evandro
14 apresentou a metodologia do trabalho da Comissão responsável pela atualização das
15 planilhas do POCV. O grupo levou em consideração o POCV atual, uma Nota Técnica do
16 Instituto Jourdan com dados da região, os grupos de estudos de PPCs no campus, bem
17 como as diretrizes sobre o percentual de vagas destinadas a cursos Técnicos e Proeja, a
18 tipologia do campus e o limite de carga horária de aula para os docentes. Foram
19 apresentados quatro (04) cenários possíveis, analisando-se a estrutura atual do campus, a
20 necessidade de investimento para implantação, contratação de novos professores e número
21 possível de matrículas. Eduardo mostrou o capítulo 4 do atual PDI (2014-2019) em que o
22 campus não conseguiu atingir as metas propostas no planejamento anterior, enfatizando
23 que planejar é traçar um caminho a ser seguido e o não cumprimento dessas expectativas
24 precisam ser justificadas. Falou sobre as diretrizes para a revisão do POCV, que orienta a
25 **converter de "novo" para "expansão"**, as ofertas a serem implantadas que dependam de
26 contratação de docentes **acima do limite de professores previstos no POCV atual**. A
27 professora Anna lembrou que, apesar do curso de Engenharia Elétrica ter sido planejado e
28 estar em andamento, isso não significa que não precisamos nos preocupar mais com esse
29 curso, muito pelo contrário, pois é compromisso do campus dar condições para que esse
30 curso atinja o regime pleno com qualidade. Reforçou as dificuldades que tem tido para
31 conseguir recursos e apoio para equipamentos, laboratórios, livros, espaços de estudo,
32 entre outras situações, como a necessidade de contratação de vários docentes. Pede que
33 isso seja levado em conta ao pensarmos na implantação de um novo curso. Os cenários

Mara L. Mayer

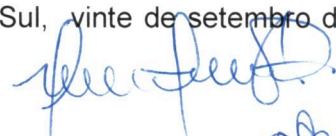
34 apresentados foram os seguintes: **Situação 1 - Manutenção das vagas atuais** – com os
35 cursos já previstos no POCV 2015 (exceto os cursos Técnico em Mecatrônica e Técnico
36 Proeja que foram planejados e não ofertados) Engenharia Elétrica (Matutino), Fabricação
37 Mecânica (Noturno), FIC Proeja / elétrica e mecânica e FIC Regular / elétrica e mecânica,
38 Técnico em Eletrotécnica (Vespertino e Noturno) e Técnico em Mecânica (Vespertino e
39 Noturno). Nesse cenário teremos cerca de 1012 matrículas, com contratação de dezesseis
40 (16) novos docentes. A proporção para vagas de cursos Técnicos ficaria em 46% (quarenta
41 e seis por cento), com ocupação total das salas de aula no período noturno. **Situação 2:**
42 com os cursos de Engenharia Elétrica (Matutino), Fabricação Mecânica (Noturno), FIC
43 Proeja / Elétrica, Mecânica e Informática e FIC Regular / Elétrica, Mecânica e Informática,
44 Técnico em Eletrotécnica (Vespertino e Noturno) e Técnico em Mecânica (Vespertino e
45 Noturno) e um curso Técnico em Informática (Vespertino). Neste caso, haveria necessidade
46 de investimento para a Engenharia Elétrica e para Informática e contratação dos mesmos 16
47 docentes da situação anterior e mais 04 para contemplar Informática, totalizando 20
48 docentes. O número de vagas ficaria em torno de 1142 alunos, com 51% (cinquenta e um
49 por cento) para cursos Técnicos. **Situação 3** - com os cursos Engenharia Elétrica (Matutino),
50 Técnico em Eletrotécnica (Vespertino e Noturno) e Técnico em Mecânica (Vespertino e
51 Noturno), FIC Proeja / Elétrica, Mecânica e Informática e FIC Regular / Elétrica, Mecânica e
52 Informática, e mais Técnico em Informática (Matutino), Engenharia Mecânica (Vespertino)
53 com entrada anual e mudança da entrada de Fabricação Mecânica (Noturno) para anual
54 também. Nesta situação, só seria possível oferecer Engenharia Mecânica associado a mais
55 um Técnico para equilibrar a proporção de vagas em cerca de 49% (quarenta e nove por
56 cento) para cursos Técnicos, num total aproximado de 1158. Para tal, seriam necessários 25
57 (vinte e cinco) professores. **Situação 4** - Engenharia Elétrica (Matutino), Fabricação
58 Mecânica (Noturno), Técnico em Eletrotécnica (Vespertino e Noturno) e Técnico em
59 Mecânica (Vespertino e Noturno), FIC Proeja / Elétrica, Mecânica e FIC Regular / Elétrica,
60 Mecânica, Técnico em Mecatrônica (Vespertino). Nesse cenário, seriam necessários 19
61 (dezenove) docentes, para uma proporção de 51% (cinquenta e um por cento) de vagas
62 para cursos Técnicos, num total aproximado de 1142 matrículas. Após análise dos cenários
63 apresentados pela Comissão, Nadja comentou que os Técnicos em Assuntos Educacionais
64 (TAEs) decidiram em reunião, apresentar uma nova proposta que não excluísse nenhuma
65 possibilidade, pois como segmento, não estavam confortáveis para escolher entre um curso
66 ou outro. Na opinião dos TAEs, é melhor planejar, prever e, caso não seja possível atingir o
67 proposto, depois de termos feitos os esforços necessários para tal, justificar a dificuldade. O
68 professor Jean comentou que a mesma posição foi tomada pelos docentes, trazendo
69 também um novo cenário para análise. Como esse cenário não estava previsto na pauta
70 apresentada, o item foi colocado em votação e, por maioria absoluta, foi incluído na

The bottom of the page features several handwritten signatures in blue ink. From left to right, there is a signature that appears to be 'Jean', a circular stamp or mark, a signature that reads 'Mário d. Mayer', and two other illegible signatures.

71 discussão. **Situação 5** – Nesta situação, estariam todos os cursos propostos, da seguinte
72 forma: Engenharia Elétrica (Matutino), Fabricação Mecânica (Noturno) e Engenharia
73 Mecânica (Vespertino) com entrada anual, Técnico em Eletrotécnica (Vespertino e Noturno)
74 e Técnico em Mecânica (Vespertino e Noturno), com possibilidade de entrada anual para
75 revesamento de salas, FIC Proeja / Elétrica, Mecânica e Informática e FIC Regular / Elétrica,
76 Mecânica e Informática, Técnico em Informática (Matutino) e Técnico em Mecatrônica
77 (Noturno). Em todos os casos, os turnos poderão ser revistos quando for discutida a
78 implantação dos novos cursos. Para esta proposta, será necessária a contratação de 29
79 docentes. A ocupação das salas fica acima da capacidade nesse planejamento inicial,
80 contando com o crescimento do campus previsto na construção do novo bloco de salas. A
81 proporção de cursos técnicos fica em 54% (cinquenta e quatro por cento). Considerando as
82 recomendações para a revisão do POCV, a necessidade de contratação docente para
83 atender o curso Técnico em Informática estaria contemplada dentro da quantidade prevista
84 no planejamento atual (POCV 2014-2019), pois já estava planejada a oferta de mais um
85 curso técnico (Mecatrônica). O curso Técnico em Mecatrônica deixaria de ser prioridade,
86 ocupando a categoria Expansão, juntamente com Engenharia Mecânica. **Deliberação:**
87 Colocadas todas as opções em votação, a **Situação 5 foi aprovada** por todos os presentes,
88 entendendo-se que os cursos prioritários são Engenharia Elétrica e cursos FIC Regular, pois
89 já acontecem no campus. Ficam na categoria “**Novo**” os cursos Técnico em Informática
90 como substituto à oferta planejada de Mecatrônica e FIC Proeja, também previsto no
91 planejamento atual. O Técnico em Informática só será ofertado após estudo de investimento
92 necessário, discussão de PPC, turno de oferta e disponibilidade de vagas docentes. Ficam
93 na categoria “**Expansão**” os cursos de Engenharia Mecânica e Técnico em Mecatrônica,
94 aplicando-se os mesmos critérios de que só serão ofertados após estudo de investimento
95 necessário, discussão de PPC, turno de oferta e disponibilidade de vagas docentes. Nada
96 mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, e, para constar, eu, Lucyana Simal da Costa,
97 Secretária do Colegiado, lavrei a presente ata. Jaraguá do Sul, vinte de setembro de dois
98 mil e dezesseis.-----



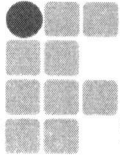
Marcelo de Mays



Nedja m. mendonça



Lucyana Simal da Costa



INSTITUTO FEDERAL
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - RAU

Reunião Ordinária do Colegiado do Campus

20/09/16

		Assinaturas
1.	Anna Karolina de Souza Baasch	
2.	Claudio Javier Almiron	Ausente
3.	Delcio Luis Demarchi	P/ Evandro Belmonte da Silva
4.	Dicezanne Gabriela de Souza Kuhl	
5.	Eduardo Evangelista (presidente)	
6.	Emerson José Soares	
7.	Jean Senise Pimenta	
8.	Loiraci Ribeiro Carvalho	
9.	Lucyana Simal Costa (secretária)	
10.	Mara Leatrice Mayer	Mara L. Mayer
11.	Nadja Margotti Mendonça	nadja m. mendonça
12.	Patrick Elizio	Ausente
13.	Rhafael Bepler	-
14.	Ricardo Silva de Oliveira	Ausente
15.	Wilson José Watzko	

